

Acordo com os credores deixa Collor feliz

Brasília — O presidente Fernando Collor recorreu duas vezes ao mesmo adverbio de intensidade, durante reunião com os líderes dos partidos que o apoiam no Congresso, ontem de manhã, para classificar os resultados do acordo sobre os juros atrasados da dívida externa. Num primeiro momento, Collor disse que o acordo fora extremamente favorável. Mais tarde, disse que o final das negociações o deixara extremamente feliz, e previu a aprovação do acordo pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado.

A reunião com os líderes do PFL, PRN, PTB, PDC e PDS se destinava a definição das prioridades do Projeto de Reconstrução Nacional, o "Projetão". Mas Collor abriu o encontro com um relato sobre as negociações em

torno dos juros atrasados, que chegou a conclusão de que prevaleceu a proposta brasileira, segundo o Presidente. Ele admitiu que houve pressões para que o Brasil mudasse de posição, mas que o discurso da ministra Zélia Cardoso de Mello foi duro, à altura da nossa indignação.

Collor referiu-se especificamente à retenção de um empréstimo, ao Brasil, no valor de 350 milhões de dólares (Cr\$ 69,5 bilhões) feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). De acordo com o Presidente, o que ocorreu nesse caso foi a utilização de um organismo oficial como instrumento de pressão para que o País apressasse suas negociações com credores privados. Seria a mesma coisa, exemplificou Collor, como o Banco Nacional de Desenvolvi-

mento Econômico e Social (BNDES) reter empréstimos a um estado que não pague suas dívidas com o Bradesco.

O Presidente também disse aos líderes que a conclusão do acordo sobre os juros atrasados deve facilitar nas negociações sobre a dívida externa como um todo. Collor falou por aproximadamente dez minutos sobre a negociação com os credores. Depois foi a vez do secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, que também participou da reunião, falar sobre as excelências do acordo. Ele informou que só no governo Collor já foi possível acrescentar três bilhões de dólares ao total de 8,5 bilhões de dólares que atualmente compõem as reservas cambiais do País.

RAIMUNDO PACCÓ



Collor e Esperidião Amin saem do Planalto depois da reunião